



1. PRIMEIRA CONSAGRAÇÃO

Foi com imensa alegria que no dia 27 de Dezembro, Festa de S. João evangelista, os nossos irmãos Geraldo Colino e Júlio Pedro emitiram os votos evangélicos de Castidade, Pobreza e Obediência, nas mãos do Padre Constantino Zinga. Presidiu à santa Eucaristia o Rev. Sr. Padre José Jacinto Farias, assistente geral dos MAMCJ.

O evento contou com a presença de sete sacerdotes do patriarcado de Lisboa e Arquidiocese de Luanda, um diácono, bom número de colaboradores e a comunidade paroquial.

Não tendo ainda um hábito próprio, os professos deste Instituto, receberam no acto da consagração, a batina preta simbolizando a morte para a vaidade deste mundo; Sobrepeliz, simbolizando a pureza de coração que são chamados a viver pelos votos emitidos; a medalha do Instituto que marca a sua pertença no mesmo; as Normas de Vida e Diretório Espiritual do instituto.

O Sr. Padre Luís Cláudio, pároco de Massamá, manifestou a sua alegria e contentamento, no âmbito da celebração das bodas de prata da dedicação da sua paróquia, ter a graça de acolher este evento jubileu, bem como a instituição dos ministérios do leitor e acólito de Júlio Pedro.



2. TODOS OS 4ºS DOMINGOS

Temos terço da misericórdia, reflexão do padre Júlio Gritti, Eucaristia e adoração na Igreja paroquial de São José (aos Restauradores) Lisboa, pelas 15H00.

3. PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Vai realizar-se no dia 1 de junho, 1º domingo. Sairemos de manhã cedo e voltaremos no final do dia. Participaremos na recitação do Terço às 10 h na Capelinha das aparições, na Missa das 11h, no recinto e na procissão do Santíssimo às 17.30h. À tarde haverá o habitual encontro com os membros da família Dehoniana, no Centro Paulo VI. Participe!

4. FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

DIA: 27 de abril de 2025

Venha celebrar connosco!

LOCAL: Igreja de São José
Largo da Anunciada, 17
Lisboa
(aos Restauradores)

PROGRAMA:

14.00 h – Acolhimento e reflexão

15.00 h – Terço da Divina Misericórdia

- Eucaristia

- Adoração

Bênção solene das imagens de Jesus Misericordioso.

“A Humanidade não encontrará paz enquanto não se voltar, com confiança, para a Minha Misericórdia”. (D. 300)

FORMA DE ENVIAR A OFERTA

IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)

Transferência por MBWAY: 960 064 389

CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – janeiro-março- 2025-nº 127
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C – A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz
– PORTUGAL – Tel. 21 437 03 77 – Email: missionarias.amcj@gmail.com;

Site: www.mamcj.com

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380

Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –

Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus



**“Cantarei ...
as misericórdias” Sl 88**

Nº 127 – janeiro – março - 2025

Boletim Trimestral
www.mamcj.com

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - missionarias.amcj@gmail.com

JUBILEU

TEMPO DA MISERICÓRDIA

“Agora chegou o momento dum novo Jubileu, em que se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus” (Spes non confundit, 6).

O que é um Jubileu? Porque se chama um ano Santo?

A origem do Jubileu é bíblica e era celebrada em cada cinquenta anos, como um grande ano do perdão, no qual se deviam perdoar todas as dividas de ordem material, de relacionamento com as pessoas, para assim receber de Deus o perdão da dívida do pecado. Nesse ano a terra não era semeada, os escravos recebiam liberdade, as dividas eram perdoadas, no Levítico 25,10 diz: “*Santificareis o quinquagésimo ano, proclamando na vossa terra a liberdade de todos os que a habitam. Este ano será para vós um Jubileu; ...*”.

E para nós católicos o que significa o Jubileu? O primeiro Jubileu da Igreja Católica foi realizado pelo Papa Bonifácio VIII, no ano de 1300. E este é celebrado em cada 25 anos. O Jubileu representa o tempo de revisão de vida, uma oportunidade excelente para colocar em dia a vida com Deus e com os nossos semelhantes. O objetivo principal de cada jubileu é promover a santidade de vida, por isso, o chamamos Ano Santo. Logo, para o jubileu ser um ano santo é necessária a decisão de uma verdadeira conversão pela reconciliação com Deus e os irmãos. Isto exige a coragem de reconhecermos que somos pecadores, erramos por pensamentos, palavras e obras. O Jubileu é esta oportunidade preciosa para viver o tempo da misericórdia de Deus, que não deseja condenar-nos, se de todo o coração voltamos para Ele.

O jubileu é um ano de graça e grande alegria, onde Deus queria no Antigo Testamento libertar o povo da escravidão e restaura-lo, atualmente Jesus quer também libertar-nos da escravidão do nosso pecado, restaurando-nos e fazendo de nós novas criaturas. Contudo, Deus respeita a nossa liberdade. Só age em nós se O deixarmos agir. Por isso, é fundamental a decisão de querer empreender um caminho de regresso a Deus, é preciso fazer uma Peregrinação. É necessário também o desejo de encontrar a (Continua na pág. 2)

Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pobres pecadores.



“Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que for à confissão e receber a Sagrada Comunhão alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais se derramam as graças. (Diário, 699).

“Desejo conceder indulgência plenária, às almas que se confessarem e receberem a Sagrada comunhão na Festa da minha Misericórdia” (D. 1109)

TESTEMUNHO VIVO

VOLTOU A CONFESSAR-SE DEPOIS DE 25 ANOS

O meu marido desde que nos casámos, nunca mais se confessou. Ia à Missa, apenas nalgumas festas especiais. Há tempos, tivemos uma dor tremenda, a nossa filha faleceu. A partir daí o meu marido começou a ir à Missa todos os Domingos e mensalmente no dia da morte da nossa filha, mas não comungava. Eu faço todo o possível para participar todos os dias na Missa. Neste ano jubilar e no jubileu dos vinte cinco anos da dedicação da nossa Igreja paroquial, o Sr. Padre ia insistindo sempre que nos confessássemos e nos preparássemos para receber a Indulgência. Numa das Missas em que o meu marido também esteve presente, e, que era dia de Santa Escolástica, o Sr. Padre explicou, que se nós estivéssemos preparados, bem confessados e comungássemos, poderíamos receber a Indulgência Plenária. Explicou que ao estarmos limpos do pecado, nesse dia podíamos tornar-nos novas criaturas, era como se fôssemos batizados de novo. Aquilo mexeu tanto no meu coração, que eu andei a insistir constantemente com o meu marido para que se fosse confessar e não perdesse essa oportunidade. Mas o que ele me respondia era que não tinha pecados. Contudo, eu continuei sempre a insistir, e, na véspera do aniversário do jubileu da nossa Igreja paroquial, ele ainda não se tinha confessado. Eu já tinha falado com o Sr. Padre para que na tarde de sábado ele se fosse confessar. Quando ele me disse que nesse dia tinha um almoço com colegas e, portanto, já não poderia ir confessar-se há hora marcada, fiquei com o coração apertado, mas não desisti. Continuei a insistir e disse-lhe de novo: não percas esta oportunidade. Então, fui pesquisar na internet a ver se havia confissões nalguma Igreja, no sábado de manhã e descobri que, havia a partir das dez, numa paróquia vizinha.

Disse-lhe a ele se queria ir lá e ele aceitou. Nem imaginam a imensa alegria que eu senti, quando vi o meu marido na fila das confissões depois de 25 anos. Eu também atribuo esta tão grande graça à intercessão de Santa Escolástica, a quem recorri com muita confiança, pois foi nesse dia em que celebramos a sua memória, que o Sr. Padre explicou a importância de ganhar a Indulgência Plenária e o meu marido estava lá! A graça de Deus atua mesmo no coração de cada pessoa! Glória a Deus pela sua infinita misericórdia e por ter trazido de novo o meu marido para a comunhão com Ele!

(Uma Amiga)



SANTA E FELIZ PÁSCOA



**Para todos os nossos
estimados Leitores,
Benfeitores, Celulistas,
Colaboradores e Amigos!**

(Continuação da pág.1)

Porta que nos leva a entrar numa outra realidade, que nos enche o coração e dá sentido pleno á nossa vida. **Esta Porta de salvação é Jesus Cristo.**

Mas que meios para atingir a meta? Em primeiro lugar, como já foi referido, é tomar **a decisão firme de querer mudar a vida.** De **se por a caminho** com Esperança, de que outros horizontes se vão abrir. No caminho espiritual, para dar uma reviravolta na vida é preciso **recorrer ao Sacramento da Reconciliação**, onde nesse encontro pessoal com Cristo, se sente a imensa alegria de ser acolhido e abraçado pelo Pai, por Deus, que igualmente rejubila de alegria, «há mais alegria no céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento» (Lc 15,7), e que faz uma Festa tão estrondosa, no momento do nosso regresso, que jamais poderia passar por qualquer mente humana.

Mas, a plenitude do Júbilo, dá-se quando ao entrar na casa do Pai, na sua Santa Igreja, Ele nos convida para o extraordinário Banquete, **a Santa Missa**, onde nos alimenta com o Seu próprio corpo. Aí o júbilo é completo. E a felicidade é ainda mais plena, quando descobrimos que pelos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo e por meio da nossa Mãe a Santa Igreja, **pela Indulgência, todas as "cicatrices" que existem na nossa vida podem desaparecer** e nós podemos ser realmente novas criaturas infinitamente amadas por Deus e chamadas a amar todos os irmãos. Na Bula *Misericordiae vultus*, 22, nós lemos **que a misericórdia de Deus “torna-se indulgência do Pai** que, através da Esposa de Cristo, **alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado”**. Do mesmo modo, hoje, o Santo Padre declara que **o dom da Indulgência “permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus.** Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir **a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites”** (Spes non confundit, 23). A Indulgência é, pois, uma graça jubilar que nós temos que acolher.

CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

O PADRE JÚLIO INDICA-NOS A MISSÃO

Tal como Jesus veio ao mundo com o fim de anunciar aos homens o amor e a Misericórdia do Pai, assim **os MAMCJ deverão ser mensageiros, entre os homens, da Misericórdia do Coração de Jesus.**

O compromisso da **EVANGELIZAÇÃO** que os MAMCJ assumem, perante a Igreja consiste em acolher as palavras de Jesus que disse: “que havia – de ser pregado, em Seu nome, o **ARREPENDIMENTO E A REMISSÃO DOS PECADOS** a todas as nações” (Lc 24,42) O compromisso que tomamos de anunciar a mensagem da salvação, se concretiza na **PROCLAMAÇÃO DO AMOR MISERICORDIOSO DO CORAÇÃO DE JESUS.**

Diz o Deuterónimo (6, 4): "Escuta, ó Israel! **O SENHOR, NOSSO DEUS, É O ÚNICO SENHOR!**" É nosso dever, é nossa salvação, pois, reservar a Deus esta exclusividade.

Mas, o homem, desde o princípio, quis e continua a querer colocar-se no lugar de Deus. De facto, todo o pecado é pecado de adoração do próprio eu.

E é do pecado que vem todo o mal: ódio, vingança, injustiça, doença, fome, guerra, morte... ! E, é claro, se o pecado afasta Deus que é o Bem, A FONTE DE TODO O BEM, o mal ocupará o lugar de Deus!

É, pois, necessário recolocar Deus no Seu lugar! É, pois, necessário recolocar o homem no seu lugar!

Colocando, assim, Deus no coração de cada homem, colocar-se-á Deus no coração de toda a sociedade!

É necessário tirar o pecado do homem! Para conseguirmos isto, é preciso que **cada um de nós seja OUTRO CRISTO ou outro JOÃO BAPTISTA, que aponta o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.** (Cf. NV 7)

São João Crisóstomo já no IV séc. estimula os Cristãos a trabalharem para a salvação dos irmãos, e escreve: “**Nada há de mais frio do que um Cristão que não se preocupa com a salvação dos outros.** Não podes desculpar-te com a pobreza! Acusar-te-á aquela mulher que deu ao templo duas pequenas moedas. Também Pedro dizia: ‘Não tenho prata nem ouro. E Paulo era tão pobre que muitas vezes passou fome e lhe faltava o alimento necessário. Não podes justificar-te que és de condição humilde; também esses dois eram pessoas humildes, de modesta condição. Não podes protestar que és ignorante; também eles não eram letrados. Não podes desculpar-te com a doença; também Timóteo poderia fazer o mesmo, ele que frequentemente se via sujeito a enfermidades.... Pergunto: quem assim procede pode ser Cristão? Se o fermento, misturado à farinha não fizer levedar toda a



massa, terá sido verdadeiro fermento? E que se há-de dizer de um perfume que não espalhe a sua fragrância? Havemos de o chamar perfume? **Não digas: ‘Não sou capaz de influenciar os outros. Se fores Cristão verdadeiro, é impossível que o não faças.** Se é certo que não há contradição na natureza, também é certo o que afirmamos: **Faz parte da natureza do Cristão influir no seu semelhante’**

“É preciso evangelizar, Cristo conta com cada um de nós, cada um à sua maneira e capacidade, mas todos somos chamados.”

Tenhamos presente na evangelização os **três momentos apostólicos do SAS.**

Os três Momentos Apostólicos do S.A.S:

S. A. S.

Simpatia = Amar

Anúncio = Deus ama-te

Sacramentos = Deus perdoa-te

SIMPATIA igual a Amar. Os nossos irmãos pródigos precisam de sentir o nosso amor. Amemo-los com o amor de Cristo.

ANÚNCIO, os nossos irmãos pródigos precisam de ouvir o anúncio: Deus ama-te, Deus quer salvar-te.

SACRAMENTOS, os nossos irmãos pródigos, precisam de sentir, quais são os meios de purificação, de salvação, os sacramentos, dizer-lhes: Deus perdoa-te.

A finalidade de todo este nosso apostolado é simplesmente esta: **“levar as pessoas a colocarem-se, a viverem e a crescerem na graça santificante”**, isto é, no Amor de Deus, que é o fim da vida de todo o ser humano e, particularmente do cristão.

A nossa missão consiste, pois, em reevangelizar o mundo, imitando Jesus que veio pregar aos homens o Amor e a Misericórdia do Pai, anunciando-lhes o perdão do Senhor, através dos mais variados modos e meios, segundo os tempos e lugares, em diálogos individuais ou coletivos, através de encontros, visitas, retiros, missões populares, peregrinações, Células Missionárias e outros diversos meios de comunicação.